



**FACULDADE INTERNACIONAL
DE TEOLOGIA REFORMADA**
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

Tarefa Aula 10 – Metodologia de Pesquisa Exegética

Professor: Tarcizio Carvalho

Aluno: Filipe Filgueiras Almeida

Declaro ter lido de forma integral o artigo “A Teoria de Westcott e Hort e o Texto Grego do Novo Testamento: Um Ensaio em Manuscritologia Bíblica” de Paulo R. B. Anglada.

Westcott e Hort são famosos por alguns motivos, primeiramente por seu texto grego impresso “The New Testament in the original Greek”, preparada durante 28 anos, e sua teoria de crítica textual que influenciou muito a academia e os estudiosos da crítica textual, desde o final do século XIX e durante todo o século XX.

Os pressupostos teóricos de Westcott e Hort me parecem muito ruins por de certa forma por rejeitarem o *Textus Receptus*, tratarem o texto do Novo Testamento como um texto ordinário, enfraqueceram o peso dos manuscritos “bizantinos”, etc.

O texto bíblico não é um texto ordinário, mas sim um texto especial. A ideia de que é o texto mais difícil deveria ser preferido não é bem aceita, pois na verdade a ideia é oposta, os escribas tinham a tendência de produzir variantes mais difíceis e não de simplificar o texto como defendiam Westcott e Hort.

Westcott e Hort tem sido questionados por eruditos da área, apesar de existirem aqueles que os apoiam.

Concordo com as proposições colocadas em oposição à teoria de Westcott e Hort. É a primeira vez que leio um artigo desse assunto, e admito que foi necessário realizar a leitura mais de uma vez para assimilar melhor o conteúdo.